

A conquista das Américas

UM MÉDICO E UM ESCRIVÃO JUDICIÁRIO TIRARAM 35 DIAS DE FÉRIAS E REALIZARAM UM GRANDE SONHO. APÓS DESBRAVAREM PARTE DA AMÉRICA DO SUL, ESSES OFF-ROADERS QUERIAM MAIS: DESEJAVAM PERCORRER A BORDO DE UM 4X4 AS AMÉRICAS DO NORTE, CENTRAL E SUL. E ELES CONSEGUIRAM!



No início de fevereiro deste ano, o escrivão judiciário João Cardoso Lobato, 39 anos, e o médico Elton Almeida Lucas, 55 – do Jeep Clube do Espírito Santo –, deram início a uma aventura que sonhavam há anos: percorrer de carro a América do Norte, Central e do Sul, com chegada no Brasil. A dupla já havia feito algumas expedições clássicas, como Deserto do Atacama (Argentina/Chile), Ushuaia (Argentina), Venezuela, Pantanal e Jalapão (Brasil), entre outras. Porém, esta viagem seria única, pois passariam por dez países e, apesar de todo o planejamento, existem muitas variáveis que poderiam surpreendê-los de forma negativa. Por isso, era preciso se preparar para tudo!

Moradores de Vitória, ES, os amigos foram de avião até os EUA. Elton seguiu sozinho três dias antes de Lobato. “No dia que cheguei a Miami, o Elton me pegou no aeroporto no começo da manhã. Passamos no hotel, tomei um banho e uma hora e meia depois, já estávamos na estrada”, lembrou empolgado o advogado. O carro é americano – Toyota Hilux 4x4 1999, gasolina, 6 cilindros – e já estava no local da partida.

Na primeira noite, dormiram na cidade de Pensacola, na Flórida. Três dias depois deixaram o país pelo município de Brownsville, no Texas. A entrada no México aconteceu por Matamoros, e a passagem por essa fronteira foi a mais tranquila: 15 minutos e U\$ 40,00 – incluído o seguro obrigatório do veículo.

AMÉRICA CENTRAL

(PRIMEIRA FOTO) IGREJA DE SÃO FRANCISCO, ARQUITETURA COLONIAL E NEO-CLÁSSICA DOS DESBRAVADORES ESPANHÓIS – GRANADA, NA NICARÁGUA; **(À DIREITA)** ANTIGUA - ANTIGA CAPITAL DA GUATEMALA, FUNDADA EM 1543, É PATRIMÔNIO MUNDIAL DA UNESCO – RUA DO CENTRO COM OS VULCÕES AO FUNDO



ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO



MÉXICO

PALENQUE: PRINCIPAL E MAIOR SÍTIO ARQUEOLÓGICO MAIA NO MÉXICO

No México, passaram por estados pobres como Chiapas – onde há pouco tempo aconteceu uma revolta popular com os indígenas (maioria dos habitantes). Os *off-rovers* também visitaram as urbes de El Tajin e Palenque, centro das principais ruínas do povo Maia.

A caminho da Guatemala enfrentaram estradas perigosas e cheias de curvas. Porém, a tensão desta parte da viagem foi aliviada quando Lobato e Lucas chegaram à Antigua – antiga capital do país – uma cidade linda, que fez lembrar as regiões históricas do Brasil. Da Guatemala seguiram para El Salvador, onde tiveram outra grata surpresa: ao invés das guerras civis e problemas na política interna – que os noticiários veiculam – encontraram um local muito bonito, com boa infra estrutura e povo acolhedor.

De lá, rumaram para Honduras. “É um lugar horrível e tem a pior fronteira das quais percorremos. Perdemos mais de cinco horas e U\$ 148,00 em um sol escaldante”, contou estarecido Lobato. Segundo ele, em todas as fronteiras deste país existem despachantes credenciados que cobram de acordo com a “cara” do freguês. Eles simplesmente pegam os documentos, entram nas repartições e retornam meia hora depois, com uma simples cópia carimbada e pedindo mais dinheiro. E tudo sob os olhos das autoridades. “Ficamos tão cansados e chateados, que passamos direto por Honduras”.





AMÉRICA DO SUL
1 - XXXXX; **2** - XXXXX; **3** - O INCRÍVEL MERCADO INDÍGENA DE PISAC – CIDADE ENCRAVADA NO VALE SAGRADO, PERU (QUE ANIMAL É ESSE??) OS ATUAIS HABITANTES DE MACHU PICCHU; **4** - OS ATUAIS HABITANTES DE MACHU PICCHU

Os turistas andaram 140 quilômetros e entraram na Nicarágua, que possui visual lindo e cidades bem cuidadas. Hospedaram-se em Granada, uma das regiões mais turísticas de lá. No dia seguinte, partiram em direção a Costa Rica – país também recortado pelos Andes, onde as rodovias parecem serpentear as encostas. Foram ao parque Manoel Antonio – reserva natural de frente ao oceano Pacífico.

“Pegamos um trecho de 45 quilômetros em uma rodovia federal, não asfaltada, bastante esburacada e com crateras que praticamente engoliam o carro. Também havia vários alagados, onde o 4x4 foi exigido pela primeira vez. Passamos por locais pouco visitados, aliás, nessa região, praticamente todos os veículos são dotados de tração nas quatro rodas”, destacou o advogado, que percebeu que em cada país existe preferência por uma determinada marca de carro com tração 4x4. “No México era a Nissan. Em Guatemala, a Toyota. Na Costa Rica, a Suzuki e a Toyota.

Ao chegarem ao Panamá, seguiram para Colón, segunda maior cidade e onde fica o porto ao lado do Pacífico. Procuraram imediatamente uma companhia de

navegação a fim de despacharem o automóvel à Cartagena, na Colômbia. Era uma sexta-feira e aos finais de semana, as empresas de navegação não funcionam. Pelos planos dos *off-roaders*, seriam necessários aproximadamente dois dias para embarcá-lo.

Nesta ocasião, tiveram o primeiro imprevisto: só conseguiram navio seis dias depois e para o Peru, pois para Colômbia demoraria mais ainda. O segundo foi o valor de U\$ 2.500,00 para o transporte, que pelos levantamentos iniciais dos expedicionários não passaria de U\$ 1.200,00.

Já estavam há 25 dias na estrada, e enquanto aguardavam o navio, descansaram um pouco e visitaram o Canal do Panamá, obra magnífica feita pelos americanos e único ponto turístico da violenta cidade de Colón. “Presenciamos um assalto, e na porta de nosso hotel tinha um segurança com uma escopeta calibre 12, aliás, muito comum nos poucos restaurantes e lojas locais”, relatou Lobato. “Em quase metade do Panamá não existe estrada; é floresta amazônica pura. Do outro lado da divisa, 2 mil quilômetros são de selva colombiana, território das FARC’s – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

–, também sem nenhuma estrada ou chão, por isso, a travessia é apenas de navio”, detalhou.

Após desembarcarem a Hilux no porto de Callao, em Lima, no Peru, seguiram para o município de Arequipa, e passaram pelo Canyon de Colca – um dos maiores do mundo e lugar de beleza selvagem. “Atingimos 5 mil metros de altitude”, exclamou. Depois foram até Cusco e conheceram Machu Picchu, uma das sete maravilhas do mundo moderno. “Iniciamos

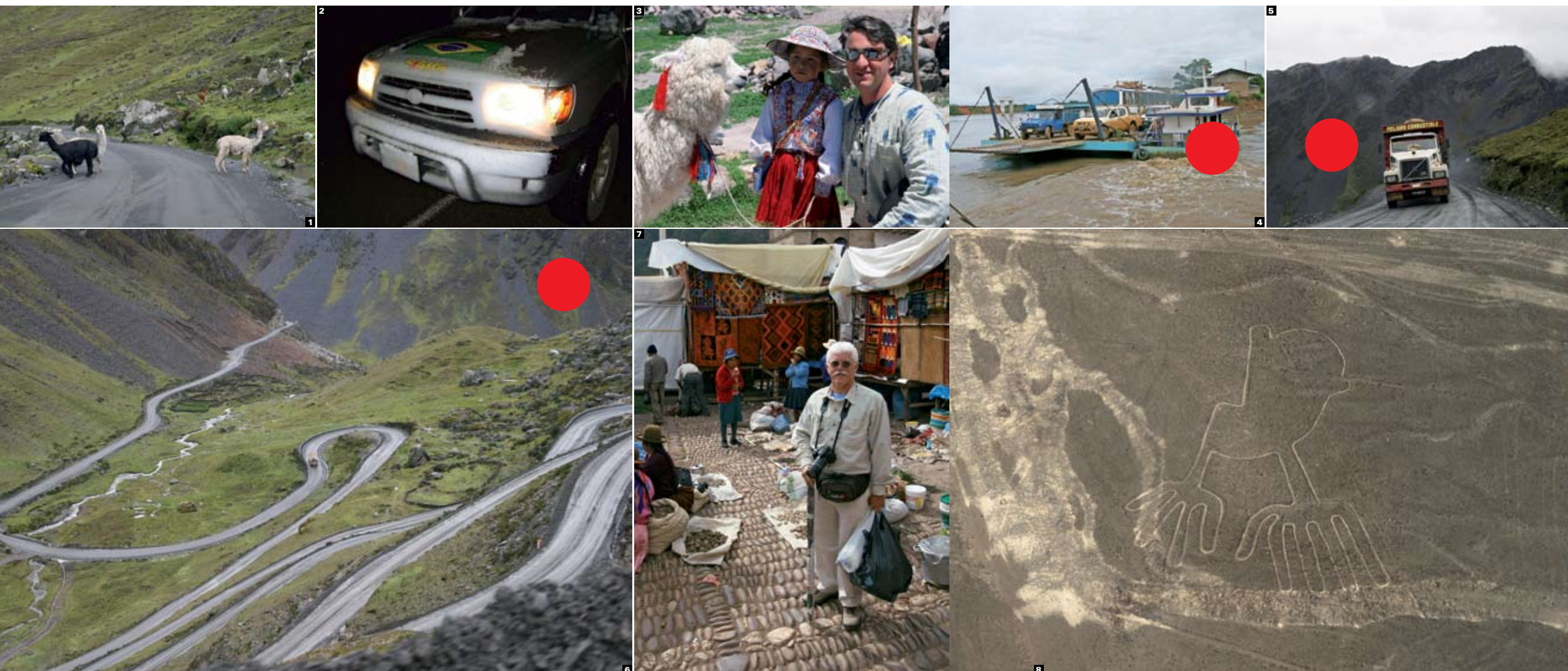
o trecho de maior dificuldade de toda a viagem. De Cusco à divisa com o Brasil foram 900 quilômetros, que demoramos três dias para percorrer, tamanha as encrencas pelo caminho”, enfatizou.

Atingiram por duas vezes os 5 mil metros de altitude, pegaram neve (inclusive nevasca durante à noite), em pleno verão peruano. Também encararam uma estrada extremamente perigosa, com curvas de 180 graus e se depararam com quedas de encostas das

A SORTE SEMPRE FAZ A DIFERENÇA

(PRIMEIRA FOTO, ABAIXO) CONSERTANDO O FREIO DA TOYOTA APÓS UM GRANDE SUSTO EM UMA RODOVIA PERIGOSA E CHEIA DE CURVAS; (AO LADO) BELAS PAISAGENS DO





montanhas durante todo percurso. Nessa parte aconteceu o maior susto desses dois viajantes. “Descíamos os Andes e era curva atrás de curva, quando comentei com Elton que o freio não estava muito bom. Diminui a velocidade e pouco antes de mais uma curva o pedal de freio foi ao chão. Tive que jogar uma segunda (carro automático), o câmbio reduziu, mas travou um pouco as rodas. Ainda bem que estávamos devagar. Por sorte 5 quilômetros depois tinha um lugarejo, onde um rapaz nos ajudou a fazer a “sangria” no equipamento, que havia superaquecido com as curvas e longa descida”, detalhou Lobato.

Pegaram 400 quilômetros de estrada de chão, onde apenas veículos 4x4 transitam. Esta é a chamada Rodovia Interoceânica, que ligará o Brasil ao Pacífico – um consórcio liderado pela Construtora Odebrecht, que trabalha na construção da rodovia ao custo de US\$ 1,5 bilhão. É a maior obra em andamento na América Latina.

O consórcio tem três acampamentos – um nos Andes e outros dois embrenhados na Amazônia Peruana – que mais parecem cidades. Cerca de 50 picapes Hilux, caminhões de combustível e máquinas pesadas trabalham na perigosa rodovia.

A estrada tem pontos que ficam fechados das 5 às 13 horas, o que obrigou os aventureiros a trafegarem grande parte do caminho à noite. O uso do 4x4 é obrigatório. Passaram por 21 rios que se formam do degelo dos Andes e

VALORES DA AMÉRICA DO SUL

- 1 - LHAMAS, ALPACAS E GUANACOS – COMPANHEIROS CONSTANTES NOS ANDES;
- 2 - EM PLENO VERÃO PERUANO, A NEVE A 5 MIL METROS DE ALTITUDE, DURANTE À NOITE;
- 3 - TÍPICA CRIANÇA DA REGIÃO DO COLCA, PERU, AO LADO DE JOÃO CARLOS;
- 4 - TRAVESSIA DO RIO MADRE DE DIOS, EM PLENA AMAZÔNIA PERUANA;
- 5 - XXXXXXXX;
- 6 - A FUTURA RODOVIA INTEROCÉANICA SERPENTEIA OS ANDES. PRECÍPICIOS DE 1000 METROS DE ALTITUDE;
- 7 - ELTON ALMEIDA TROUXE LEMBRANÇAS DA VIAGEM;
- 8 - LINHAS DE NASCA, PERU

cortam as estradas com bastante força devido à altitude. Chuvas intensas, frio e lama preta deixaram a viagem tensa, mas uma oportunidade imperdível para dois jipeiros como eles.

Tiveram muita dificuldade para transpor uma área com lama e outra onde o rio simplesmente levou um pedaço da estrada, e mesmo assim, tiveram que ir em frente, sempre beirando precipícios que em alguns pontos chegavam a mais de mil metros de altitude.

Conheceram várias comunidades indígenas e muitas lhamas, guanacos e alpacas do lado Peruano – animais típicos. “Dormimos em Quincemil, Peru; na realidade um lugarejo antigo, ponto de garimpo, onde pagamos R\$ 16,00 (já convertido) na hospedagem para duas pessoas, e comemos arroz com ovo no único restaurante do lugar. Compramos gasolina que estava estocada em latas de tintas em uma mercearia, pois não havia posto de combustível”, comentou Lobato.

Depois de 32 dias de expedição cruzaram a fronteira com o Brasil na cidade de Assis Brasil, AC, tríplice fronteira Brasil x Bolívia x Peru. Cortaram o Acre, Rondônia, Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. “Em 35 dias, 14.500 quilômetros rodados, dois pneus furados e um superaquecimento de freios, chegamos bem em Vitória, nossa casa”, encerrou orgulhoso o advogado. 🚗

anúncio